

# His.

Professor: Rogério Athayde  
Monitor: Octavio Correa



Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

## RESUMO

### O Brasil antes dos Portugueses

A ocupação das Américas é um tema de grande polêmica na arqueologia, há basicamente duas correntes, dos que defendem que os primeiros humanos teriam atravessado pelo Estreito de Behring no Alasca enquanto estivesse congelado e a corrente de que os primeiros humanos tenham vindo por correntes marítimas do pacífico sul. Ainda há uma corrente que sustenta que os primeiros seres humanos americanos tenham vindo da África por correntes marítimas também.

No entanto, a data mais aceita para a ocupação completa do território brasileiro seria de aproximadamente 12 mil anos atrás, como nos diz o fóssil encontrado em Lagoa Santa no estado de Minas Gerais. Luzia, como foi chamado, é até então o fóssil mais antigo das américas. Porém o Brasil foi ocupado por inúmeras culturas como os Sambaquis que viveram no litoral do Rio Grande do Sul até a Bahia, estes coletores e caçadores se alimentavam basicamente de crustáceos e empilhavam suas conchas formando grandes montes de conchas com areia onde erguiam suas casas e enterravam seus mortos, estes viveram aproximadamente de 2 a 8 mil anos atrás.

Os povos mais recentes da chegada de Cabral são estudados por sua língua, dentro de um grupo linguístico haviam diferentes culturas, filosofias e cultos, os troncos principais eram o Tupi-Guarani, Macro-Jê, Caraiba e Aruaque além de muitas outras línguas sem relação com esses troncos como os Yanomamis e os Muras. No entanto o povo que mais teve contato com os europeus por causa de sua ocupação litorânea foram os povos Tupi entre eles os Aimorés, Tremembé, Tupinambás, Tamoios, Potiguaras entre outros

### Os Primeiros Anos

Nos primeiros trinta anos depois da chegada de Cabral, os europeus no Brasil eram somente alguns piratas que usavam a costa como esconderijo, na parte da terra firme somente alguns que ficavam nas feitorias que eram armazéns de comerciantes e navegadores portugueses. Grande parte dessas feitorias estavam cheias de Pau Brasil que era extraído pelos índios em troca de objetos como machados e armas. Ainda havia um outro grupo, o de criminosos que foram mandados para cá sob a pena do degredo, estes eram deixados na nova terra para aprender a cultura e língua dos índios a fim de estabelecer novas relações com os portugueses.

A primeira ocupação efetiva do território foi na Vila de São Vicente em 1533 iniciada por Martim Afonso de Souza, essa vila fez parte do projeto das Capitânicas Hereditárias, onde o rei D. João III dividiu a parte portuguesa do Brasil em 14 faixas de terra doando a homens de confiança do reino que tinham a missão de ocupar e defender a terra que era cobiçada por outras potências europeias como a França que chegou a ocupar a região da cidade do Rio de Janeiro com o seu projeto de estabelecer a França Antártica.

O projeto foi fracassado, e somente as capitânicas de Pernambuco e São Vicente, as primeiras produtoras de açúcar, prosperaram. Esse era o principal gênero produzido no Brasil, principalmente na faixa litorânea que recebia inúmeros investimentos da coroa, principalmente nas questões de infraestrutura e de defesa. As capitânicas hereditárias fracassaram e a coroa decidiu instalar um governo presente na colônia. O Governo Geral era uma representação do rei na colônia e centralizou toda a administração antes entregue aos Donatários das capitânicas que muitas vezes nem pisaram ou mandaram alguém ao Brasil, uma boa parte foi morta pelos indígenas ou teve seu aparato produtivo destruído.

A maior época de prosperidade do cultivo foi até 1630 com as primeiras invasões dos holandeses na costa nordeste, estes levaram o cultivo para suas colônias insulares no Caribe, além disso o açúcar de beterraba era muito consumido na Europa o que prejudicou o açúcar feito a partir da cana, mesmo com essa queda, o

açúcar é ainda um dos principais produtos de exportação nacional, chegando a ser maior que o ouro mesmo durante o auge da mineração.

Nesse momento se tem o início da mudança da mão de obra usada nos engenhos dos indígenas para os negros, a escravização do indígena provocava inúmeros ataques das tribos aos engenhos, a adaptação dos homens indígenas à agricultura era um problema também, já que nas comunidades originais estes caçavam e a agricultura era um papel feminino. Outro fator importante foi a forte oposição dos jesuítas, a ordem via no **índio o “o bom selvagem” a ser catequizado** fator que ajudou muito na sua proibição oficial em 1757 pelo Marquês de Pombal. Mas o principal motivo foi o tráfico de seres humanos vindos da África que era extremamente lucrativo e com **“comerciantes” muito importantes dentro das** diversas cores europeias, a escravidão negra não encontrou resistências da igreja o que facilitou muito o desenvolvimento desse horrendo negócio.

## Ouro e Ocupação do Território

A economia brasileira era primariamente o açúcar, atividade que os portugueses tinham a experiência desde o século XV, nos arquipélagos dos Açores e da Madeira, no entanto diversas culturas eram cultivadas no território como tabaco e mandioca que era base alimentação indígena e já estava incorporada na dieta da população livre e dos escravos. Além do açúcar era desenvolvida nos séculos XVII e XVIII uma atividade pecuária nas áreas irrigadas do sertão nordestino e na costa havia uma intensa atividade pesqueira e de agricultura, enfim, a economia apesar de ter foco no açúcar que era o principal produto na Europa era imensamente diversificada.

A região Sul ainda não tão povoada tinha sua maior atividade na pecuária também além de alguns cultivos, a região Norte tem o desenvolvimento econômico e maior intensidade no povoamento nos séculos XVIII. Esse foi ocupado por uma necessidade militar, o Rio Amazonas era a porta de entrada para o interior brasileiro, além de ser uma área de fronteira com as colônias espanholas, sua **principal atividade eram as “drogas do sertão” que eram raízes e frutos com propriedades medicinais ou** especiarias, o que era extremamente cobiçado por outras nações.

As regiões sudeste e centro-oeste se desenvolveram inicialmente com a descoberta do ouro em Minas Gerais pelos bandeirantes paulistas, estes em mais uma de suas expedições para a captura de nativos, acharam grande quantidade de ouro na região de Minas Gerais, o ouro já havia sido encontrado no território brasileiro, relatos de viajantes e de oficiais portugueses contam sobre pequenas quantidades em diversas localidades do território, um deles foi achado no Pico do Jaraguá, na capital paulista.

Contudo a quantidade extraída em Minas era muito maior, isso provocou uma maciça migração para a região de todas as partes do reino, provocando inclusive um conflito, a Guerra dos Emboabas de 1708 à 1709. Bandeirantes e imigrantes entraram em conflito pelo controle da área mineradora, os últimos ganharam a guerra, mandando os bandeirantes para a região centro-oeste onde estes descobriram mais fontes do precioso metal e fundaram diversas cidades.

A partir dessa data, o governo português teve um maior controle sobre a região, a capital da colônia foi transferida para o Rio de Janeiro, estabelecendo uma maior presença portuguesa na região facilitando o controle das revoltas ocorridas na região. Além disso foram proibidos estrangeiros na região e foram instaladas as **“Casas de Fundição”**, que controlavam a parte fiscal do ouro, com pesados impostos sobre a atividade, desse modo a população se revoltou em 1720. A Revolta de Vila Rica (ou de Felipe dos Santos) foi impulsionada pela cobrança do Quinto sobre a extração do ouro (20% ou **“o quinto dos infernos”**) a revolta foi composta de mineiros e das camadas mais baixas da população que foi duramente reprimida.

A Inconfidência Mineira de 1789 ficou marcada no ideário nacional, principalmente depois de sua intensa propaganda oficial e cultural nos primeiros anos da república. Essa revolta inspirada pela luta de Independência dos Estados Unidos foi uma revolta republicana e emancipatória de cunho liberal bastante identificada com os preceitos do iluminismo. Seus participantes eram em sua maioria da elite mineira donos de terras, minas e alguns profissionais urbanos, esta foi reprimida pelo governo português com a maioria de seus participantes presos ou degredados com somente um morto Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes).

Outra revolta aconteceria na Bahia em 1798 de cunho emancipatório e republicana também a Conjuração Baiana foi principalmente inspirada na revolução francesa e nas ideias iluministas, no entanto essa revolta

tinha ampla participação popular e era abolicionista liderados pelo médico Cipriano Barata a revolta foi inicialmente influenciada pelos altos preços e desabastecimento de alimentos essenciais.

## Período Joanino

Com a invasão napoleônica a corte portuguesa se refugia no Brasil transferindo a capital do império para o Rio de Janeiro. O príncipe regente D. João antes mesmo de desembarcar no Brasil, na costa de Salvador, assina os tratados comerciais com a Inglaterra e abre os portos para as nações amigas. Isso permitiu que os comerciantes brasileiros negociassem diretamente com a Europa aumentando seus lucros, durante o mesmo período o Brasil foi elevado a categoria de Reino Unido de Portugal e Algarve, tendo agora representantes nas cortes portuguesas.

Em 1816 morre a rainha de Portugal D. Maria, o trono agora é assumido por D. João VI, nos anos anteriores e até 1820 investe boa parte da receita da coroa em infraestrutura na capital e nas regiões adjacentes como Minas e São Paulo, mas o Rio de Janeiro é o principal alvo, a capital ganha uma Academia Real de Belas Artes, o Jardim Botânico e o Banco do Brasil. D. João também foi um destaque na área militar, ele anexa a Cisplatina ao Império, como represália á França D. João ainda invade as Guianas.

Em 1820 D. João se vê obrigado a voltar para Portugal, onde havia estourado uma revolução liberal que desejava a assinatura de uma constituição e a volta do Brasil a condição de colônia. D. João parte, mas deixa D. Pedro como príncipe regente, este gozava de uma grande popularidade com os brasileiros e com os portugueses no Brasil, contudo em Portugal, as cortes exigiam sua volta imediata.

A situação foi se deteriorando e D. Pedro insistia em ficar no Brasil. A última gota foi quando D. Pedro estava viajando de São Paulo para o Rio de Janeiro, Maria Leopoldina (que estava no lugar de Pedro) recebeu uma carta que anulava as ordens de D. Pedro e pedia sua volta imediata, esta revoga as ordens de Portugal e informa que não iriam mais aceitar as ordens agora antiga metrópole. Em seguida esta remete a carta a D. **Pedro e este em viagem da o grito de “Independência ou Morte”.**

## EXERCÍCIOS

1. Sobre os povos dos sambaquis, é incorreto afirmar que:
  - a) Sendo nômades, ocuparam a faixa amazônica, deslocando-se, durante milhares de anos, do Marajó a Piratininga;
  - b) Sedentários, viviam da coleta de recursos marítimos e de pequenas caças;
  - c) As pesquisas arqueológicas demonstram que tais povos desenvolveram instrumentos de pedra polida e de ossos;
  - d) Na chegada dos primeiros invasores europeus, esses povos já se encontravam subjugados por outros grupos sedentários;
  - e) Esses povos viveram na faixa litorânea, entre o Espírito Santo e o Rio Grande do Sul, basicamente dos recursos que o mar oferecia.

2. “A fundação de uma cidade não era problema novo para os portugueses; eles viram nascer cidades nas ilhas e na África, ao redor de fortes ou ao pé das feitorias; aqui na América, dar-se-ia o mesmo e as cidades surgiriam...” João Ribeiro, *História do Brasil*

Baseando-se no texto, é correto afirmar que as cidades e as vilas, durante o período colonial brasileiro,

- a) Foram uma adaptação dos portugueses ao modelo africano de aldeias junto aos fortes para proteção contra-ataques das tribos inimigas.
- b) Surgiram a partir de missões indígenas, de feiras do sertão, de pousos de passagem, de travessia dos grandes rios e próximas aos fortes do litoral.
- c) Foram planejadas segundo o padrão africano para servir como sede administrativa das capitais das províncias.
- d) Situavam-se nas áreas de fronteiras para facilitar a demarcação dos territórios também disputados por espanhóis e holandeses.
- e) Foram núcleos originários de engenhos construídos perto dos grandes rios para facilitar as comunicações e o transporte do açúcar.

3. Gregório de Matos definiu, no século XVII, o amor e a sensualidade carnal. O Amor é finalmente um embaraço de pernas, união de barrigas, um breve tremor de artérias. Uma confusão de bocas, uma batalha de veias, um rebuliço de ancas, quem diz outra coisa é besta.

VAINFAS, R. Brasil de todos os pecados. Revista de História. Ano 1, nº 1. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, nov. 2003.

Vilhena descreveu ao seu amigo Filopono, no século XVIII, a sensualidade nas ruas de Salvador.

Causa essencial de muitas moléstias nesta cidade é a desordenada paixão sensual que atropela e relaxa o rigor da Justiça, as leis divinas, eclesiásticas, civis e criminais. Logo que anoutece, entulham as ruas libidinosos, vadios e ociosos de um e outro sexo. Vagam pelas ruas e, sem pejo, fazem gala da sua torpeza.

VILHENA, L. S. A Bahia no século XVIII. Colégio Baiana, v. 1. Salvador: Itapuã, 1969 (adaptado).

A sensualidade foi assunto recorrente no Brasil colonial. Opiniões se dividiam quando o tema afrontava **diretamente os “bons costumes”**. Nesse contexto, contribuía para explicar essas divergências

- a) a existência de associações religiosas que defendiam a pureza sexual da população branca.
- b) a associação da sensualidade às parcelas mais abastadas da sociedade.
- c) o posicionamento liberal da sociedade oitocentista, que reivindicava mudanças de comportamento na sociedade.
- d) a política pública higienista, que atrelava a sexualidade a grupos socialmente marginais.
- e) a busca do controle do corpo por meio de discurso ambíguo que associava sexo, prazer, libertinagem e pecado.

4. É assim extremamente simples a estrutura social da colônia no primeiro século e meio de colonização. Reduz-se em suma a duas classes: de um lado os proprietários rurais, a classe abastada dos senhores de engenho e fazenda; doutro, a massa da população espúria dos trabalhadores do campo, escravos e semi-livres. Da simplicidade da infraestrutura econômica – a terra, única força produtiva, absorvida pela grande exploração agrícola – deriva a da estrutura social: a reduzida classe de proprietários e a grande massa, explorada e oprimida. Há naturalmente no seio desta massa gradações, que assinalamos. Mas, elas não são contudo bastante profundas para se caracterizarem em situações radicalmente distintas.

Caio Prado Jr., *Evolução política do Brasil*. 20ª ed. São Paulo: Brasiliense, p.28-29, 1993 [1942].

Neste trecho, o autor observa que, na sociedade colonial,

- só havia duas classes conhecidas, e que nada é sabido sobre indivíduos que porventura fizessem parte de outras.
  - havia muitas classes diferentes, mas só duas estavam diretamente ligadas a critérios econômicos.
  - todos os membros das classes existentes queriam se transformar em proprietários rurais, exceto os pequenos trabalhadores livres, semi-livres ou escravos.
  - diversas classes radicalmente distintas umas das outras compunham um cenário complexo, marcado por conflitos sociais.
  - a população se organizava em duas classes, cujas gradações internas não alteravam a simplicidade da estrutura social.
5. A criação, em território brasileiro, de gado e de muares (mulas e burros), na época da colonização portuguesa, caracterizou-se por
- ser independente das demais atividades econômicas voltadas para a exportação.
  - ser responsável pelo surgimento de uma nova classe de proprietários que se opunham à escravidão.
  - ter estimulado a exportação de carne para a metrópole e a importação de escravos africanos.
  - ter-se desenvolvido, em função do mercado interno, em diferentes áreas no interior da colônia.
  - ter realizado os projetos da Coroa portuguesa para intensificar o povoamento do interior da colônia.
6. E são tão cruéis e bestiais, que assim matam aos que nunca lhes fizeram mal, clérigos, frades, mulheres (...) Sujeitando-se o gentio, cessarão muitas maneiras de haver escravos mal havidos e muitos escrupulos, porque terão os homens escravos legítimos, tomados em guerra justa.

Carta do Padre Manuel da Nóbrega, 1558.

Depois disso com licença do Padre Nóbrega, me fui à outra aldeia de 150 casas e fiz ajuntar os moços e filhos a doutrina em sua própria língua. Achei alguns aqui mui hábeis e de tal capacidade que bem ensinados e doutrinados podiam fazer muito fruto, para o que temos necessidade de um colégio nesta Bahia para ensinar os filhos dos índios.

Carta do Padre Azpicuelta Navarro, 1551

Os testemunhos acima ilustram algumas das estratégias de padres da Companhia de Jesus, no sentido de promover a colonização das terras do Brasil, em meados do século XVI. Tendo-os como referência:

- identifique as ações propostas em cada texto;
- explique um efeito dessas ações para as populações ameríndias.

7. Os indígenas foram também utilizados em determinados momentos, e sobretudo na fase inicial [da **colonização do Brasil**]; **nem se podia colocar problema nenhum de maior ou melhor “aptidão” ao trabalho escravo (...)**. O que talvez tenha importado é a rarefação demográfica dos aborígenes, e as **dificuldades de seu apresamento, transporte, etc. Mas na “preferência” pelo africano revela-se**, mais uma vez, a engrenagem do sistema mercantilista de colonização; esta se processa num sistema de relações tendentes a promover a acumulação primitiva de capitais na metrópole; ora, o tráfico negreiro, isto é, o abastecimento das colônias com escravos, abria um novo e importante setor do comércio colonial, enquanto o apresamento dos indígenas era um negócio interno da colônia. Assim, os ganhos comerciais resultantes da preação dos aborígenes mantinham-se na colônia, com os colonos **empenhados nesse “gênero de vida”; a acumulação gerada no comércio de africanos, entretanto, fluía para a metrópole**; realizavam-na os mercadores metropolitanos, engajados no abastecimento dessa **“mercadoria”**. **Esse talvez seja o segredo da melhor “adaptação” do negro à lavoura ... escravista**. Paradoxalmente, é a partir do tráfico negreiro que se pode entender a escravidão africana colonial, e não o contrário.

Fernando A. Novais. Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial. São Paulo: Hucitec, 1979, p. 105. Adaptado.

Nesse trecho, o autor afirma que, na América portuguesa,

- os escravos indígenas eram de mais fácil obtenção do que os de origem africana, e por isso a metrópole optou pelo uso dos primeiros, já que eram mais produtivos e mais rentáveis.
- os escravos africanos aceitavam melhor o trabalho duro dos canaviais do que os indígenas, o que justificava o empenho de comerciantes metropolitanos em gastar mais para a obtenção, na África, daqueles trabalhadores.
- o comércio negreiro só pôde prosperar porque alguns mercadores metropolitanos preocupavam-se com as condições de vida dos trabalhadores africanos, enquanto que outros os consideravam **uma “mercadoria”**.
- a rentabilidade propiciada pelo emprego da mão de obra indígena contribuiu decisivamente para que, a partir de certo momento, também escravos africanos fossem empregados na lavoura, o que resultou em um lucrativo comércio de pessoas.
- o principal motivo da adoção da mão de obra de origem africana era o fato de que esta precisava ser transportada de outro continente, o que implicava a abertura de um rentável comércio para a metrópole, que se articulava perfeitamente às estruturas do sistema de colonização.

8. **“E o pior é que a maior parte do ouro que se tira das minas passa em pó e em moeda para os reinos estranhos e a menor quantidade é a que fica em Portugal e nas cidades do Brasil...”**

João Antonil. Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas, 1711.

Esta frase indica que as riquezas minerais da colônia

- produziram ruptura nas relações entre Brasil e Portugal.
- foram utilizadas, em grande parte, para o cumprimento do Tratado de Methuen entre Portugal e Inglaterra.
- prestaram-se, exclusivamente, aos interesses mercantilistas da França e da Inglaterra.
- foram desviadas, majoritariamente, para a Europa por meio do contrabando na região do rio da Prata.
- possibilitaram os acordos com a Holanda que asseguraram a importação de escravos africanos.

9. Leia o fragmento.
- Na segunda metade do século XVIII, a preocupação com o “bem governar” era um imperativo tanto para a manutenção do monarca, de modo a que não se fortalecessem outras pretensões de legitimidade, quanto para a conservação do próprio regime, da monarquia absolutista, pois tratava-se de evitar que certas ideias correntes, como governos elegíveis e parlamentos poderosos, tomassem corpo. (...) (...) o despotismo esclarecido varia de país para país, dependendo de cada processo histórico e de sua abertura ao movimento de ideias da ilustração (...)**

Antonio Mendes Junior et al. Brasil História: texto e consulta, volume 1, Colônia.

Sobre o fenômeno histórico em referência, no caso de Portugal, é correto considerar que

- o atraso econômico português gerava dependência política e militar, colocando em perigo inclusive o império colonial português, e nesse processo ocorreram as reformas pombalinas, que representaram um maior controle português sobre o Brasil.
  - as autoridades monárquicas portuguesas se anteciparam às ondas revolucionárias do mundo atlântico e criaram metas de aumento da participação das diversas classes sociais nas instâncias de poder, o que gerou o primeiro parlamento na Europa moderna.
  - coube ao Marquês de Pombal o apontamento de um acordo estratégico com a Inglaterra, concretizado com o Tratado de Methuen, que permitiu a independência econômica de Portugal e regalias para a mais importante colônia lusa, o Brasil.
  - as ideias iluministas foram abominadas pelas autoridades portuguesas, assim como pelas elites coloniais e metropolitanas, pois representavam um forte retrocesso nas concepções de liberdade de mercado, defendidas pelo mercantilismo.
  - o contundente crescimento da economia de Angola, por causa do tráfico de escravos e da produção de manufaturados, e da economia açucareira no Brasil, foram decisivos para a opção portuguesa em transferir a sede da Coroa portuguesa para a América.
10. “...quando o príncipe regente português, D. João, chegou de malas e bagagens para residir no Brasil, houve um grande alvoroço na cidade do Rio de Janeiro. Afinal era a própria encarnação do rei [...] que aqui desembarcava. D. João não precisou, porém, caminhar muito para alojar-se. Logo em frente ao cais estava localizado o Palácio dos Vice-Reis”.

Líliá Schwarcz. As Barbas do Imperador.

O significado da chegada de D. João ao Rio de Janeiro pode ser resumido como:

- Decorrencia da loucura da rainha Dona Maria I, que não conseguia se impor no contexto político europeu.
- Fruto das derrotas militares sofridas pelos portugueses ante os exércitos britânicos e de Napoleão Bonaparte. c) Inversão da relação entre metrópole e colônia, já que a sede política do império passava do centro para a periferia.
- Alteração da relação política entre monarcas e viceréis, pois estes passaram a controlar o mando a partir das colônias.
- Imposição do comércio britânico, que precisava do deslocamento do eixo político para conseguir isenções alfandegárias.

## QUESTÃO CONTEXTO

As velhas estruturas coloniais permaneceram na fase de independência em larga escala, como a escravidão e a monarquia, isso se deve ao peculiar processo de independência precedido pela inversão metropolitana. Sendo assim, explique quais os fatores específicos para a permanência em boa parte da ordem colonial.



---

# GABARITO

---

## Exercícios

1. a  
Os povos identificados como sambaquis viviam na faixa litorânea, se estendiam da região sul até o litoral da Bahia. A sua principal característica era o fato de colocar as ossadas dos animais caçados ou pescados e até mesmo seus mortos em um ponto só, formando montes de areia e dejetos próximo às praias.
2. b  
As cidades portuguesas foram surgindo espontaneamente e por diversos motivos, devemos destacar ainda que as cidades portuguesas crescem de forma irregular, diferentemente dos espanhóis que fundavam suas cidades e planejavam o seu crescimento pela lógica do quadrante.
3. e  
Vemos que o discurso moralista da igreja, tinha uma resistência por parte das pessoas comuns das colônias e do reino, devido a menor vigilância vemos a colônia no alvo das reclamações.
4. e  
Durante anos nas colônias temos essa divisão binária das populações, isso variava em alguns centros urbanos, vemos a mudança desses paradigmas somente com a descoberta do ouro em Minas Gerais.
5. d  
O crescimento gigantesco da população durante as descobertas de ouro, impulsionaram a demanda por alimentos, sendo assim o gado nordestino e do sul conheceram um enorme crescimento.
6.
  - a) Na carta do Padre Manoel da Nóbrega, é promovida a defesa da guerra justa contra índios considerados bravos e hostis. Tal estratégia viabilizaria a escravização legítima de grupos nativos mais resistentes à presença dos portugueses. Na carta do Padre Azpicuelta, verifica-se a ação catequista, fosse por meio da doutrinação direta ou da criação de colégios, ambas aplicadas para o caso das populações ameríndias que estabeleceram contatos pacíficos com os colonizadores.
  - b) A ação catequista de missionários religiosos, como os padres da Companhia de Jesus, promoveu a conversão de grupos indígenas à religião cristã católica. Houve, nesse sentido, um processo de aculturação que alterou valores e padrões comportamentais das sociedades tribais nativas, não só no campo das práticas religiosas como também na organização das relações parentais, da divisão do trabalho, das alianças e hostilidades com outras tribos. O princípio da guerra justa foi aplicado como justificativa para o ataque e a perseguição de tribos hostis à colaboração pacífica com os agentes promotores da colonização. Além do extermínio de populações ameríndias, tal princípio constituiu o alibi para a escravização legítima dos nativos, flexibilizando, na prática, as proibições quanto ao apresamento desses grupos.

Os nativos foram vitais para a colonização, desse modo, a cooptação dos indígenas se fazia necessária. Além disso estes são usados como escravos, vistos como vitais para a produção colonial.
7. e  
Como colônia ou em sua fase independente o Brasil foi um dos maiores compradores de escravos no mundo, sendo assim, podemos afirmar que a mudança da mão de obra escrava indígena para a negra foi motivada principalmente pelo horrendo comércio.

8. c  
Devido á fraca economia portuguesa, este império acaba sendo dependente de outras nações com economias mais desenvolvidas e dinâmicas.
9. a  
A dependência de Portugal das grandes potências acabou fazendo com que fosse necessário reformas nos modos econômicos e políticos, parte delas com base nos ideais do iluminismo.
10. c  
A peculiar inversão metropolitana determinou como foi a independência brasileira, principalmente em seus processos de continuidade e ruptura com o sistema colonial.

### Questão Contexto

Devido a inversão metropolitana, as elites do sudeste foram amplamente favorecidas pela modernização da região em especial do Rio de Janeiro e pela abertura dos portos para as nações amigas. No caso da escravidão, o protagonismo dessa elite escravista e a persistência do modelo monárquico acabaram por manter essa ordem desigual e exploratória.